

**SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE ISTS: DESAFIOS, TABUS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

*Daniel Fontes De Oliveira (danielfontes\_dfo@outlook.com)*

*Andréa Pereira Pimentel De Souza (andrea.souza@parceiro.afya.com.br)*

A sexualidade na terceira idade ainda é um tema cercado por tabus, o que dificulta o acesso a informações adequadas e estratégias de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O aumento da prevalência de ISTs nessa faixa etária tem sido registrado em diversos estudos, destacando a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde. Fatores como o aumento da expectativa de vida, a disponibilidade de terapias para disfunções sexuais e a desconsideração da vida sexual dos idosos por parte da sociedade contribuem para esse cenário. A falta de campanhas educativas voltadas para esse público e o preconceito existente em relação à sexualidade na velhice agravam a situação, tornando o diagnóstico e o tratamento tardios. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela população idosa no contexto da sexualidade, identificar fatores associados ao aumento das ISTs e discutir estratégias de prevenção que possam ser eficazes para essa população. Além disso, busca evidenciar a importância da atuação dos profissionais de saúde na orientação e no cuidado dessa faixa etária. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, baseado em revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em bases de dados como Scielo, PubMed e Lilacs. Foram selecionadas publicações que abordam a sexualidade na terceira idade, o aumento da prevalência de ISTs e as principais

barreiras enfrentadas pelos idosos para o acesso à informação e prevenção. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, identificando padrões e desafios comuns apresentados nos estudos revisados. Os resultados evidenciam que a falta de informação sobre o uso de preservativos, associada à crença de que as ISTs são uma preocupação exclusiva dos jovens, contribui significativamente para o aumento da incidência dessas infecções em idosos. Além disso, a negligência de profissionais de saúde ao abordar o tema e a ausência de protocolos específicos para essa população dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. O impacto das ISTs na qualidade de vida do idoso também é relevante, afetando tanto a saúde física quanto a emocional, levando ao isolamento social e à piora do bem-estar psicológico. Observou-se ainda que a presença de múltiplos parceiros e a falta de diálogo sobre práticas seguras são fatores de risco determinantes para essa realidade. Diante desse cenário, conclui-se que é fundamental romper com os estereótipos que cercam a sexualidade na terceira idade e implementar estratégias eficazes de prevenção e conscientização. A inclusão dos idosos em campanhas educativas, a capacitação de profissionais para abordarem a temática com sensibilidade e a ampliação do acesso a testes diagnósticos e tratamentos são medidas essenciais para reduzir a prevalência das ISTs nessa população. Promover a discussão aberta sobre sexualidade e estimular o uso de métodos de prevenção são passos fundamentais para garantir a saúde sexual dos idosos e melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: sexualidade; terceira idade; infecções sexualmente transmissíveis (ists); prevenção de ists; saúde do idoso; qualidade de vida.